



O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

Organizemos

Comitês de Unidade Nacional

A acção decidida da classe operária na sua luta contra o fascismo salazarista, através de greves, marchas da fome, manifestações, concentrações, etc., por melhores salários, pelos géneros, contra as exportações para o «eixo», por melhores condições de vida; a entrada na luta das classes camponesas, com os seus movimentos por melhores salários e de protesto contra as requisições dos seus produtos, contra a falta dos géneros, contra os gremios e federações, contra o insuficiente fornecimento de adubos e sua má distribuição, etc.; os rudes golpes desfechados pelos Exércitos das Nações Unidas contra o fascismo hitleriano; os levantamentos patrióticos e lutas de libertação nacional dos povos oprimidos e escravizados pelo fascismo hitleriano e a próxima derrota da Alemanha hitleriana — têm criado e fortalecido no nosso povo a ideia da necessidade do levantamento nacional contra o fascismo salazarista.

Mas esse levantamento nacional não será um facto, e só será um levantamento vitorioso, na medida em que todos os patriotas portugueses, todos os anti-fascistas e todos os seus partidos e grupos se saibam unir e assim criar os organismos capazes de conduzir e orientar o povo português nessa luta contra o seu opressor: o fascismo salazarista.

A par das Comissões de Unidade formadas nas empresas, locais de trabalho, etc., para a conquista das reivindicações parciais dos trabalhadores; a par das Comissões de Delegados Operários, formadas para a conquista das reivindicações respeitantes a uma mesma indústria, grupo de empresas do mesmo ramo, localidade ou patrão;

a par da formação de Comissões Locais, destinadas à conquista de determinadas reivindicações locais de interesse geral; a par da formação de muitos outros organismos de massas destinados à conquista de determinadas reivindicações parciais — devemos pôr o mais rapidamente possível em prática a formação de Comitês de Unidade Nacional, onde estes ainda não existam.

Estes organismos, que devem ser formados pelos anti-fascistas mais sérios, honestos e combativos duma mesma cidade ou vila, ligados ao Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e destinados a «desenvolver regularmente a organização e agitação do Conselho Nacional» e, por conseguinte, destinados também a coordenar a actividade das várias organizações e elementos anti-fascistas que se dispõem a lutar contra o fascismo salazarista duma mesma localidade, são chamados a desempenhar um papel muito importante no levantamento do povo português pela sua libertação.

E porque assim é, compete aos comunistas e suas organizações, como vanguarda aguerrida do movimento Nacional libertador, desempenhar um papel muito importante na formação e progressiva combatividade destes organismos.

Todas as organizações do Partido das cidades e vilas, onde não haja ainda formado o seu Comité de Unidade Nacional, devem dar rápido cumprimento a esta tarefa partidária, tendo, no entanto, muito em conta, as instruções publicadas em «O Militante» n.º 31, do mês de setembro de 1944.



POR UM NOVO DINAMISMO

DAS PEQUENAS ORGANIZAÇÕES LOCAIS

DESDE o nosso I Congresso ilegal têm aumentado sem cessar as organizações locais do Partido, em todo o país. Muitas dessas novas organizações são já esplêndidas organizações partidárias. Mas, na sua maioria, as novas organizações locais acusam graves debilidades. Quais são as principais dessas debilidades?

A primeira é que, em muitas dessas localidades, não está ainda constituída uma direcção local, um comité local e, em muitos casos, nem sequer há um trabalho regular de organização. Os nossos camaradas não reúnem periodicamente, não distribuem tarefas, limitando-se a tomar conhecimento da imprensa.

A segunda é que, em muitas dessas localidades, os nossos camaradas se fecham no seu pequeno grupo, não sendo capazes, nem de alargar a organização, nem de atrair à luta as massas da população.

A terceira é que, em muitas dessas localidades, os nossos camaradas não dão a devida importância ao alastramento da organização partidária a novas localidades, desprezando o contacto ou não dando o devido auxílio a simpatizantes e camaradas isolados que conhecem noutras localidades.

A persistirem estas debilidades, o desenvolvimento do Partido à escala nacional fica à entravada. O grande número de novas organizações locais e novas ligações com pequenos grupos de camaradas em muitas localidades em todo o país, representam, sem dúvida, por si só, um importante progresso da organização do Partido à escala nacional. Se conseguirmos dinamizar todas essas pequenas organizações, a força e influência do Partido aumentarão numa forma rápida e surpreendente. Não basta que nas cidades e centros industriais tenhamos boas organizações (o que infelizmente não sucede ainda em todo o país). O Partido tem que aprofundar as suas raízes em toda a população portuguesa, tem que aumentar em toda a parte o número dos seus membros, das suas organizações, da sua influência de massas. As centenas de pequenas organizações locais existentes no país têm um papel decisivo a representar.

Para dinamizar as pequenas organi-

zações locais, colocam-se as seguintes tarefas imediatas fundamentais:

1.^a — Em todas as localidades onde há camaradas do Partido, deve funcionar regularmente a organização do Partido. Constituir Comités Locais onde seja possível; onde o não seja, constituir células. De qualquer forma, os camaradas das pequenas organizações locais devem habituar-se a um sistemático trabalho de organização, a reuniões periódicas, à marcação e cumprimento regular de tarefas, etc.

2.^a — Cada pequena organização local deve fazer um trabalho de recrutamento para o Partido dos trabalhadores honestos e de prestígio na localidade, procurando ao mesmo tempo alargar pelos trabalhadores e homens honrados a difusão da nossa imprensa.

3.^a — Cada pequena organização local deve encarar com toda a atenção a situação dos trabalhadores e da população em geral na sua localidade e procurar fomentar e dirigir lutas e movimentos pelas suas reivindicações imediatas. Nestas lutas, os nossos camaradas devem audaciosamente propor aos trabalhadores ou à população a formação de Comissões para apresentarem as reclamações e para dirigirem o movimento.

4.^a — Cada pequena organização local deve procurar alargar a sua acção fora da localidade, estabelecendo uma ligação regular obrigatória com camaradas ou simpatizantes conhecidos nos arredores e localidades mais próximas. A esses camaradas e simpatizantes deve ser dado um auxílio político constante, devem-se ter a par da luta partidária, deve fazer-se-lhes chegar regularmente às mãos a nossa imprensa e, se estão em aldeias ou outros centros populosos, deve ser-lhes colocada a necessidade de aí formarem a organização do Partido dentro da orientação traçada para as pequenas organizações locais.

Estas tarefas elementares são um passo que é necessário dar imediatamente para a dinamização das pequenas organizações locais e para o fortalecimento do Partido à escala nacional. Na medida em que tais pequenas organizações se desenvolvam, terão diante de si muitas outras importantes tarefas.

CONQUISTEMOS NOVOS MILITANTES PARA O PARTIDO

EM resultado das numerosas lutas levadas a cabo pela classe trabalhadora e por milhares de patriotas portugueses; em virtude da formação e actividade de dezenas de comissões de unidade, centenas de lutadores apareceram à luz do dia e se revelaram como verdadeiros dirigentes de massas em defesa dos interesses da classe trabalhadora, em defesa dos interesses do povo português.

Destes novos militantes, muitos têm sido atraídos à organização, às fileiras do nosso Partido, com cuja política e disciplina se têm mostrado de acordo. No entanto, é necessário, no momento presente, reforçar toda a nossa acção afim de que este novo e precioso material, forjado na escola de luta de massas, passe na sua totalidade a ingressar nas fileiras do Partido, a engrandecê-lo conforme é necessário e possível.

O Partido não pode estar à espera que estes novos combatentes se decidam por si sós a entrar para o Partido. É preciso marchar à sua conquista, há que trazê-los para a organização do Partido, fazendo com que se tornem verdadeiros militantes comunistas.

É necessário que, depois de cada luta, o nosso partido conte com novos militantes e que, no transcurso das várias lutas, sejam lançadas as bases de novas organizações partidárias.

A conquista destes novos militantes sem partido torna-se tanto mais fácil e útil porquanto eles já adquiriram hábitos de luta, de organização e disciplina. Eles gozam do prestígio e da confiança das massas que honradamente têm defendido. Estão cheios de vigor e de entusiasmo para novos combates e trazem atrás de si uma rica e enorme experiência, muito benéfica para todo o nosso Partido.

Assim, partindo destas condições fundamentais, não afrouxando, mas pelo contrário, reforçando a vigilância e os métodos conspirativos até hoje postos em prática, podemos lançar-nos confiadamente à conquista de todos os novos militantes, sérios, honrados e provados nas lutas pela defesa da classe trabalhadora e do povo português, poderemos ver, dentro dum curto espaço de tempo, consideravelmente aumentada toda a nossa organização, enraizando mais ainda o nosso Partido

no coração dos trabalhadores e do povo português, poderemos ver finalmente criadas novas perspectivas para o imediato derrubamento da ditadura sangrenta de Salazar e para a instauração dum regime verdadeiramente democrático em Portugal.

*

ORGANIZAÇÃO MILITAR

DADO o rápido amadurecimento da situação nacional e internacional e a aproximação da revolução nacional-democrática no nosso país, torna-se absolutamente necessária uma extraordinária intensificação da actividade de organização do Partido nas forças armadas.

Nas organizações mais importantes (regionais e locais) onde haja ligações com as forças armadas, deve ser destacado um ou mais camaradas para assegurarem o desenvolvimento desse trabalho. Nesses casos, o responsável pelo trabalho militar deve ser de preferência um membro do Comité Regional ou Local. O único contacto que a organização militar deve ter com o resto da organização do Partido é por intermédio desse responsável. Na devida altura, essa organização militar será posta em contacto directo com a Comissão de Organização Militar do Partido, para coordenação do trabalho à escala nacional.

Onde não seja possível constituir, só com o auxílio da organização regional ou local partidária, uma organização militar e dar-lhe a necessária assistência, as organizações do Partido devem ter permanentemente o cuidado de indicar à Direcção do Partido a possibilidade de ligação com todos os camaradas e simpatizantes de confiança que conheçam nas forças armadas, de forma a poderem ser directamente procurados. Enquanto não ficam ligados à organização militar do Partido, os camaradas das respectivas localidades devem assegurar a ligação com eles.

Um outro cuidado que deve ser permanente nas nossas organizações é indicar sempre as transferências de camaradas e simpatizantes nas forças armadas, estabelecendo com eles, antes dessas transferências, uma senha, de forma a poderem ser procurados pelo Partido na unidade para onde vão.



COLABORAÇÃO DE TÔDAS AS ORGANIZAÇÕES E CAMARADAS NO TRABALHO DE DIRECÇÃO

PARA a determinação duma linha política e duma tática justas pelo nosso Partido, é imprescindível que tódas as organizações e camaradas dêem a sua colaboração à direcção do Partido.

Muitas organizações e camaradas têm compreendido esta necessidade e a sua colaboração tem sido dum valor inestimável. Tal o caso da colaboração enviada para o «Avante!» por muitos camaradas das organizações de base do Partido. Tal o caso de relatórios sobre as condições de vida das classes trabalhadoras e casos frizantes de exploração fascista, entre os quais é justo destacar, pela sua regularidade ou precisão, os dos camaradas Certeza, Sena e, até há pouco, Raios X. Tal o caso das críticas à imprensa do Partido feitas por muitos camaradas. Toda esta participação das organizações e camaradas no trabalho de direcção tem contribuído duma forma decisiva para o melhoramento do trabalho central do Partido.

Mas é necessário que essa participação se torne mais ampla, é necessário que, de todo o país, os camaradas contribuam regularmente para o trabalho de direcção do Partido. Como?

1— Enviando regularmente ao Comité Central e Secretariado informes sobre as condições de vida dos trabalhadores, casos de exploração fascista,

tódas as notícias de tódas as lutas e movimentos (grandes ou pequenos) do nosso povo, nomes de provocadores, germanófilos e outros inimigos do povo, etc.

2— Enviando regularmente a sua opinião sobre a imprensa do Partido (particularmente sobre o «Avante!» e «O Militante»), fazendo críticas e sugestões, indicando como as massas recebem a nossa imprensa, indicando se a sua experiência no seu sector de trabalho comprova ou não a justeza das palavras de ordem do Partido, etc.

3— Escrevendo, sempre que não compreendam qualquer aspecto da orientação do Partido, a sua opinião sobre ela, as suas dúvidas ou objecções.

4— Escrevendo sempre aos organismos superiores do Partido qualquer opinião que tenham acerca do que deveria ser a orientação do Partido em relação a todos os problemas da política nacional e internacional.

A colaboração das organizações e camaradas à direcção do Partido, não só é uma ajuda indispensável para esta, como contribui também para o desenvolvimento dos nossos militantes. Estas formas de colaboração contribuem também para o fortalecimento da unidade política e orgânica do nosso Partido.

—o—o—

ESTABELEÇAMOS A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NAS COLÓNIAS

ANALIZANDO o caminho percorrido pelo nosso Partido, desde a sua criação até ao momento presente, temos que reconhecer sinceramente que o problema da organização partidária nas colónias portuguesas não foi ainda seriamente encarado e que este facto constitui, sem dúvida, uma enorme lacuna em toda a actividade geral do Partido. Apesar deste assunto ter sido tratado no I Congresso Ilegal do Partido e em relação a ele se terem indicado algumas medidas, sob o ponto de vista de organização, a situação não é melhor e constatamos que tudo está ainda por fazer. Mais: no nosso próprio Partido continua a notar-se um desinteresse quasi total no que respeita à organização partidária nas colónias

portuguesas.

Esta situação deve modificar-se radical e imediatamente, se queremos eliminar o perigo que continua a subsistir com a separação do povo português, na luta contra o fascismo, dum dos seus melhores aliados (os povos das colónias portuguesas), se queremos aproveitar tódas as forças e energias existentes e capazes de participarem de forma activa no derrubamento do regime salazarista, se queremos cumprir um sagrado dever para com os nossos irmãos das colónias de Portugal.

«O fascismo português agravou os métodos de escravatura, de exploração e violências dos povos coloniais».

«A liberdade e independência dos

povos coloniais estão neste momento ligadas ao movimento nacional-democrático do povo português».

«Os povos coloniais estão, do mesmo modo que o povo de Portugal, interessados no derrubamento do fascismo, na luta contra todo o género de opressão e miséria».

Quais os primeiros passos a dar para estabelecer a organização partidária nas colónias?

Em primeiro lugar, todos os membros do Partido e simpatizantes se devem esforçar afim de estabelecer contacto com comunistas, simpatizantes comunistas ou simples anti-fascistas e patriotas que vivam nas colónias portuguesas ou viagem entre estas e Portugal.

Em segundo lugar, todos os membros do Partido e simpatizantes se devem esforçar ao máximo para que chegue às colónias portuguesas a im-

prensa do nosso Partido e do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, com a maior regularidade possível, pelo correio ou de qualquer outra forma ao seu alcance, para pessoas de família, amigas ou simplesmente conhecidas.

Em terceiro lugar, todos os camaradas devem procurar obter o maior número possível de materiais e informes respeitantes às colónias portuguesas, que facilitem à direcção do Partido o mais exacto conhecimento das condições económicas e sociais dos povos das colónias de Portugal.

Certas formas de organização poderiam desde já ser encaradas, em relação às colónias, tais como: «Ligas nacionais», organizações de cultura colonial, grupos de intelectuais indígenas, etc.

Por último, todas as ligações, materiais e informes, devem chegar ao Secretariado do Partido.

Mobilizemos as Mulheres

ENTRE os vários problemas apreciados e discutidos no I Congresso Ilegal do Partido, quanto à organização das mulheres, o Congresso verificou que, apesar da crescente participação activa das mulheres trabalhadoras portuguesas nas lutas da classe operária, do campesinato e das massas trabalhadoras em geral, não se tem notado um correspondente progresso na organização das mulheres trabalhadoras.

Este facto deve-se não só à incompreensão daqueles militantes que negam a capacidade de luta e de organização das mulheres, mas ainda à forma errada como outros militantes as abordam. Apesar do papel importante e decisivo que as mulheres trabalhadoras têm desempenhado nas lutas operárias e camponesas, incorporando-se em manifestações de protesto, marchas da fome, acompanhando os operários na paralização do trabalho, ou nas Comissões que vão junto do patronato ou do sindicato exigir aumento de salários, apesar da sua acção decisiva e heroica durante as greves de julho-agosto, ainda há camaradas que dizem ser impossível o trabalho de organização entre as mulheres.

Que quer isto dizer? Isto quer dizer que estes camaradas procuram assim esconder a sua incapacidade e debilidade de trabalho, neste aspecto. Isto quer dizer que estes camaradas continuam a adoptar métodos de trabalho rotineiros, são fechados e sectários no trabalho, não sabem encontrar as formas justas capazes de unir e mobilizar as mulheres. Isto quer dizer que estes camaradas não compreendem a linha do Partido, que estes camaradas não lêem nem estudam a nossa imprensa com atenção e cuidado.

A capacidade de organização, de firmeza, de heroísmo e de luta das mulheres, a sua comparticipação decidida e enérgica nas grandes jornadas de novembro de 1942, julho-agosto de 1943 e 8 e 9 de maio de 1944, têm mostrado a importância da mobilização e organização das mulheres e a necessidade de todos os militantes encararem esta tarefa como uma das mais urgentes. Assim, todos os militantes devem esforçar-se por obter a participação activa e organizada de todas as mulheres trabalhadoras em todos os movimentos — manifestações contra a falta de géneros, movimentos reivindicativos, movimentos de solidariedade, etc. Todos



os militantes devem procurar interessá-las, indo de encontro às suas necessidades e aspirações e defendendo as suas reivindicações. Só com movimentos legais, que podem transformar-se em movimentos ilegais, conseguiremos mobilizar e unir as grandes massas femininas.

Todos os militantes, ao abordarem as suas companheiras de trabalho, devem ter em conta, além do atrazo político em que elas se encontram, as palavras de ordem do Partido e, portanto, colocar-lhes as questões não sob um aspecto conspirativo, mas numa maneira simples e prática, isto é, UNILAS E MOBILIZÁ-LAS À BASE DOS SEUS INTERESSES REIVINDICATIVOS MAIS DIRECTOS. Devem os militantes estudar as causas do seu descontentamento (salários, falta de géneros, horários de trabalho, despedimentos, multas, condições de trabalho e de higiene, maus tratos da parte dos encarregados, falta de protecção em casos de doença, etc.) e partir daí para a sua mobilização para a luta. Ainda há pouco, numa localidade X se deu um movimento feminino na indústria textil. Este movimento foi um movimento legal por mais dias de trabalho semanais. Foi dirigido por um camarada nosso, companheiro duma operária da fábrica onde se deu o movimento. Sem lhe falar no Partido nem em qualquer aspecto ilegal, dando toda a legalidade a este trabalho, o nosso camarada dirigiu este movimento. As operárias organizaram uma Comissão que foi junto da Direcção da fábrica exigir mais dias de trabalho. Perante a persistência e decisão das operárias, a direcção da fábrica foi obrigada a satisfazer esta reivindicação.

A experiência ensina-nos que uma Comissão ou manifestação que se organize para ir junto do sindicato pedir aumento de salários ou protestar contra a má distribuição de géneros, ou para lutar pelo cumprimento de alguma disposição justa dos contratos, são formas de organização de luta capazes de movimentos massivos. DEVEM OS MILITANTES ENCARAR ESTAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO COMO FORMAS LEGAIS DE LUTA E, DENTRO DESTE ASPECTO, PRO-

CURAR ESTABELECEER LAÇOS DE AMIZADE E DE ORGANIZAÇÃO COM AS MULHERES QUE SE DISTINGUIREM NOS MOVIMENTOS. Induriá-las de harmonia com a sua capacidade e condições de luta, de forma a que possam, nos seus locais de trabalho, realizar uma positiva actividade de organização e mobilização de massas. Assegurar, com estas mulheres um estreito contacto que nos possa permitir dirigi-las na luta pelas suas reivindicações. Assim, por exemplo, em cada fábrica, em cada local de trabalho, aquela que mais se destaque nos movimentos, será a responsável pelo trabalho dentro da sua fábrica, evitando formas ilegais de organização. Daí partiremos «para formas de organização mais estáveis, capazes de se tornarem verdadeiros organismos dirigentes de massas». («O Militante» n.º 25, «Mobilizemos os mulheres»).



«É necessário organizar as mulheres trabalhadoras, em formas maleáveis de organização, como comissões de mulheres para fiscalização de venda e distribuição de géneros, comissões de bairro ou de aldeia para reclamarem o fornecimento de géneros, etc.»

«É necessário criar organização partidária nas fábricas onde a maioria dos trabalhadores são mulheres.»

«O Partido deve encarar também a criação de organizações femininas legais à escala nacional, assim como o desenvolvimento da actividade dentro das já existentes.»

(I Congresso Ilegal do Partido Comunista Português, Resoluções, 14, 2, 3, 4)



«A situação presente, o ascenso da luta de classes, o amadurecimento da situação revolucionária exigem uma intensificação urgente do trabalho de organização nas forças armadas.»

«Embora haja que encarar a criação de células do Partido nas unidades militares, a forma de organização que se afigura mais aconselhável no momento presente é a de comités militares de unidade nacional.»

(Idem, idem, 11, 2 e 3)